



Universidade
Estadual da
Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA**

JULIANA DOS SANTOS LIMA

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ELE

**CAMPINA GRANDE
2019**

JULIANA DOS SANTOS LIMA

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ELE

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732r Lima, Juliana dos Santos.
Reflexões sobre o ensino de literatura em aulas de ELE
[manuscrito] / Juliana dos Santos Lima. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Allyson Raonne Soares do
Nascimento. , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Ensino de língua espanhola. 2. Literatura. 3. Texto
literário. 4. Sala de aula. I. Título
21. ed. CDD 372.65

JULIANA DOS SANTOS LIMA

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ELE

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Língua Espanhola.

Aprovada em 19 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Allyson Raonne Soares do Nascimento

Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento

Orientador (PPGFP/UEPB)

Aline Caroline Ferreira Farias

Prof. Me. Aline Caroline Ferreira Farias

EXAMINADORA (UEPB)

Rickison Cristiano de Araújo Silva

Prof. Esp.. Rickison Cristiano de Araújo Silva

EXAMINADOR (UEPB)

“Dedico esse trabalho ao meu irmão Jonathan
(*In memoriam*) que apesar de não está mais entre
nós, sempre será minha fortaleza e estará
sempre em meu coração”

LISTA DE SIGLAS

ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
LE	Língua Espanhol
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacionais

Sumário

INTRUDUÇÃO.....	9
1 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL E NA PARAÍBA.....	10
1.1 O que dizem os documentos oficiais sobre o estudo de literatura nas aulas de ELE?.....	11
2 LITERATURA E O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
.....	14
2.1 A importância da literatura nas aulas de ELE.....	14
2.2 O texto Literário nas aulas de espanhol como língua estrangeira.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ELE

ALUNA: JULIANA DOS SANTOS LIMA

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de refletir acerca da literatura e da sua (não) presença nas aulas de língua espanhola, nos propusemos a compreender de que forma os textos literários são ou poderão ser incluídos nas salas de aula de ELE. Para nos ajudar na compreensão deste processo, fizemos uma pesquisa sobre literatura e seus gêneros literários, utilizando de documentos oficiais como o OCEM e o PCNs para saber o que esses documentos falam sobre o ensino da língua espanhola, especificamente, da literatura. Pesquisamos também sobre as leis que autoriza o ensino de língua espanhola nas escolas públicas e que vem sofrendo alterações com o atual governo, tendo em vista que essas mudanças que ocorrem na sociedade acabam prejudicando o ensino e com isso a inclusão da literatura nas aulas, e a luta da Associação de professores de Língua Espanhola do Estado da Paraíba que aos poucos vem ganhando seu espaço e conseguindo que as cidades do estado vem incluindo e ensino em sua grade curricular. Concluo então que esse trabalho contribui para as demandas de ensino e aprendizagem da língua espanhola.

Palavra-chave: Língua espanhola. Literatura. Sala de aula.

RESUMEN

Este trabajo tiene la finalidad de reflejar acerca de la literatura y de su (no) presencia en las clases de lengua española, nos proponemos a comprender de qué forma los textos literarios son o pueden ser incluidos en las aulas de ELE. Para ayudarnos en la comprensión de este proceso, hicimos uno sobre literatura y sus géneros literarios, hicimos el uso de los documentos oficiales el OCEM y el PCNs para saber lo que ese documento habla sobre la enseñanza de la lengua española específicamente y de la literatura, investigamos también sobre las las leyes que autoriza a la enseñanza de lengua española en las escuelas públicas y que vienen sufriendo alteraciones de acuerdo con los nuevos gobiernos, teniendo en vista que esos cambios que ocurre en la sociedad terminan perjudicando la enseñanza y con ello la inclusión de la literatura en las clases y la lucha de la Asociación de profesores de Lengua Española del Estado de Paraíba que poco a poco viene ganando su espacio y consiguiendo que las ciudades del estado vienen incluyendo y enseñanza en su currícula curricular Concluyo entonces que ese trabajo contribuye a las demandas de enseñanza y aprendizaje de la lengua española.

Palabra clave: Lengua española. La literatura. Aula.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes se discute a importância da literatura na sala de aula para que os alunos possam se desenvolver melhor, na qual se pensa em metodologias que desperte o desejo pela literatura nos alunos dentro e fora da sala de aula. Como a literatura não é um assunto muito visto nas aulas de Língua Espanhol – LE –, nós, enquanto professores nos perguntamos: o que podemos fazer para que a literatura se torne presente nessas aulas? Não só como uma ferramenta para ajudar no ensino de língua estrangeira, mas para se tornar um hábito de leitura entre os alunos além do senso crítico, cultura, dentre outros aspectos..

Percebemos que o ensino de literatura acontece ainda de forma isolada, isso quando acontece, pois existe um problema no qual nos deparamos com embate entre Gramática VS Literatura na qual nessa “guerra” de conhecimento prevalece, muitas vezes, o ensino de língua nas escolas, deixando em segundo plano, a literatura, que muitas vezes é usada como um pré-texto nas atividades gramaticais, no qual um dos motivos para que o professor opta pela gramática seja o tempo bastante curto das aulas de Língua Espanhola.

Ao ensinar a literatura podemos ver que os alunos podem desenvolver habilidades para o conhecimento de mundo, dessa forma notaremos a importância da literatura no ensino de língua estrangeira. Então temos como objetivo perceber de que maneira a literatura poderá está, ou não presente nas aulas das escolas públicas, e compreender de que forma a mesma pode ser inserida nas aulas de língua espanhola. Analisar e refletir através desse estudo presença da literatura e dos textos literários nas aulas de ELE.

Entendemos a literatura, assim como toda forma de arte, ser a grande esperança contra a barbárie. A arte, que em grande parte causa algum tipo de desconforto, serve para que não nos esqueçamos nunca de que somos humanos.

1 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL E NA PARAÍBA

No ano de 2005 foi sancionada a lei 11.161 decretada pelo Congresso Nacional, pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva no qual tornava obrigatório o ensino de língua espanhola nas escolas públicas do ensino médio, e de escolha optativa dos alunos. Sendo assim, as escolas tinham até o ano de 2010, ou seja, tinham um prazo 5 anos para a conclusão do processo de implantação da oferta depois da criação da nova lei.

No ano de 2018 o presidente da república Michel Temer sancionou uma nova lei 13.415 que estabelece a reforma do Ensino Médio. Com isso, a retirada da obrigatoriedade do Ensino do Espanhol no currículo das escolas está mobilizando varias cidades, especialmente as que fazem fronteira, pois essas comunidades convivem diariamente com a língua espanhola. A oferta do espanhol deixou de ser obrigatória para se tornar facultativa por causa da reforma do Ensino Médio, devendo valer a partir de 2020.

Segundo uma reportagem da revista Veja, publicada em julho de 2018, os estados mais ao sul do Brasil, que fazem fronteira com a Argentina e o Uruguai, onde ao todo, 40% das cidades gaúchas estão situadas na área fronteira, dos municípios localizados da faixa, 19 estão na divisa e dez deles são cidades “gêmeas”. Onde uma é “trigêmea”: Barra do Quaraí, pois ela é vizinha tanto da Argentina como do Uruguai, os dados são do o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

A reportagem fez um questionamento ao Ministério da Educação (MEC): por que apenas o inglês será obrigatório? O órgão respondeu que a lei “trouxe a obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira por ser necessário para inserção no mundo de trabalho, além de ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro”.

Porém o Brasil faz fronteira com sete países que têm o espanhol como língua oficial. No Uruguai que faz fronteira com o Brasil, por exemplo, escolas públicas oferecem a disciplina de língua portuguesa, para facilitar a comunicação com os brasileiros. Podemos perceber que eles dão bastante ênfase ao ensino de português e que por meio disso mostra que a língua não tem tanta importância quanto o inglês. O que entende-se assim que o Brasil deveria também oferece o ensino de espanhol, tendo em vista ser um país que faz fronteira com países de língua espanhola.

Segundo a reportagem da revista Veja (2018) pelo, menos 39 cidades enviaram por meio de moções aprovadas nas respectivas câmaras de vereadores, apoio à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que tramita na Assembleia Legislativa, em Porto Alegre. Se a lei for aprovada, o espanhol será obrigatório nas escolas públicas gaúchas.

O projeto é de autoria da deputada estadual Juliana Brizola (PDT), neta de Leonel Brizola, conhecido pela defesa da educação pública e abertura de novas escolas quando foi governador do Rio Grande do Sul (1959-1963) e do Rio de Janeiro (1983-1987 e 1991-1994).

A nota do MEC, transcrita na revista Veja (2018) diz que:

“A Lei do Novo Ensino Médio foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. Ela trouxe a obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira, por ser necessário para inserção no mundo de trabalho, além de ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro. No entanto, Lei permite que as redes de ensino ofereçam outras línguas estrangeiras modernas, preferencialmente o espanhol, como está na LDB. Dessa forma, qualquer escola brasileira pode, sem prejuízo algum, oferecer o espanhol. Destacamos que o modelo antigo do Ensino Médio tornava obrigatória apenas a oferta do espanhol pela escola, no entanto, não havia obrigatoriedade para que o aluno assistisse as aulas, podendo optar por outra língua, o que acarretava em aumento de custo para a escola, que deveria oferecer o espanhol, mas, na maior parte do país, a preferência dos alunos era pelo inglês, mesmo sem ser obrigatório.” (VEJA, 2018)

Segundo o que nos passa a reportagem o inglês tornar-se a língua obrigatória no ensino por se achar que apenas ela é necessária para o mundo de trabalho, deixando assim em segundo plano o ensino de Língua Espanhola e como uma segunda opção para a escola ofertar ou não as aulas da mesma.

Não obstante, no estado da Paraíba, a associação de professores de língua espanhola conseguiu depois de “muita luta”, e com a ajuda do Deputado Estadual Anísio Maia que criou a lei 11.191/2018, tornar obrigatório o ensino de Língua Espanhola aos estudantes do Ensino Médio, onde terá no mínimo uma carga horária de uma hora aula semanal em cada ano letivo e deixando a disciplina facultativa para as escolas públicas estaduais de ensino fundamental. Com isso os profissionais que podem ensinar a disciplina terão que ser formados em Licenciatura Plena em Letras Espanholas ou em dupla habilitação Espanhol - Português, e o governo também será obrigado a incluir em seus próximos concursos públicos vagas para professores de Letras Espanhol.

Com lutas diárias, estamos aos poucos ocupando o lugar que o espanhol tem de direito nas escolas, sendo assim visto que o espanhol é importante, tão como a língua inglesa.

1.1 O que dizem os documentos oficiais sobre o ensino de Literatura nas aulas de ELE?

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a partir do Ensino Médio a leitura deve seguir dois caminhos dentro do ambiente escolar: levar a que os jovens melhorem sua habilidade de ler, adquirindo o hábito da leitura, e estimulá-los a utilizar essa habilidade para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas que formam o currículo escolar. Acreditamos que a leitura deve ser priorizada no ensino de LE na escola, pois, assim como Albaladejo (2007), entendemos que, com base no desenvolvimento da competência de leitora, conseqüentemente, as demais competências dos alunos serão desenvolvidas. Com isso, torna-se a aprendizagem significativa, pois o aluno acaba identificando-se com o que a escola propõe.

Neste sentido, geram-se inúmeras discussões sobre a necessidade de uma ação articulada das áreas de conhecimento e delas entre si, na intenção de alcançar os objetivos propostos nos PCN's para o estudo da literatura no ensino médio. Com isso, fica claro que os objetivos da nova educação pretendida são certamente mais amplos do que os do velho projeto pedagógico. No antigo projeto pedagógico sem orientação dos PCN's, os conhecimentos eram transmitidos através de cada disciplina de forma padronizada com informações estagnadas. Mas no novo projeto pedagógico do ensino médio, os PCN's dizem que ensinar literatura é articular os conhecimentos e competências de cada aluno.

Antes de ressaltarmos a importância da leitura no ensino de LE, convém aclarar que a entendemos aqui, assim como Lajolo (1982), não apenas como um processo de decodificação da matéria escrita. A autora afirma que:

ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, p. 59).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira (PCN-LE) abordam de forma geral reflexões sobre o aprender e o ensinar línguas estrangeiras nas escolas brasileiras, sem especificar uma em especial (BRASIL, 1990). Como o documento não tem caráter prescritivo, não apresenta uma metodologia específica para o ensino de línguas. Entretanto, sugere uma abordagem sócio interacional, com ênfase no desenvolvimento da leitura pautada pelas necessidades do aluno e as condições de aprendizagem, segundo seus autores. Embora os PCN's não determinem

quais línguas devam ser inseridas no currículo escolar, uma vez que isso não é função do documento, o mesmo aponta três fatores que precisam ser considerados antes de realizar a escolha de qual ou quais línguas estrangeiras devem ser incluídas no currículo são de: Fatores históricos que são objeto de estudo em nossa pesquisa; fatores relativos às comunidades locais; fatores pertinentes à tradição. Dessa forma, os PCN-LE (BRASIL, 1998) reiteram a necessidade e a importância do ensino de língua estrangeira dentro do currículo escolar, pois contribuem para o processo educacional como um todo e apontam três aspectos que vão além da aquisição de habilidades linguísticas.

Nas discussões sobre leitura, deslocou-se o foco do texto para o leitor (visto esse como coprodutor do texto) e para a intertextualidade (interação e/ou diálogos entre textos), colocando-se em questão a autonomia da literatura. Segundo as OCEM (2006), podemos afirmar que

[...] a fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropriar do texto e a ele se entregar, mais rica será a experiência estética, isto é, quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será (OCEM, 2006, p. 60).

Um dos pontos principais das OCEM (2006) relacionado ao ensino de literatura é a formação de leitores. Diferentemente de atividades mais formais e estruturadas, a leitura conta com uma grande carga subjetiva, ou seja, implica um número maior de particularidades e variações de acordo com as características do leitor, do autor e da obra.

Para os fins da nossa pesquisa, assim como Martin Peris (2000), consideramos o caráter sociocultural do texto literário, incluindo a literatura popular, geralmente oriunda da tradição oral, como pequenos contos, provérbios, adivinhações e outros gêneros menores, que correspondem aos diversos usos linguísticos e às atividades de aprendizagem no ensino de línguas. Ler não é simplesmente ler, pois a leitura tem muitas faces e, do mesmo modo, as obras literárias. Nesse sentido, o processo de formação de leitores não pode se contentar com a formação do leitor de apenas um gênero. Os gêneros literários foram constituídos ao longo da história e estiveram sujeitos, a influências diferentes. Assim, os contos, os poemas, os romances etc.

2 LITERATURA E O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Atualmente já podemos perceber que o ensino de LE aos poucos vem ganhando seu espaço nas escolas públicas, como já citado a Associação dos Professores de Espanhol do Estado da Paraíba vem trazendo essa conquista onde em algumas cidades já incluíram o ensino de espanhol nas escolas publicas, mas apesar disso a relação entre gramatica e literatura precisa ser ainda mais discutida, pois as duas áreas ainda não se encontram juntas nas aulas.

De acordo com (CASTAÑO 1998, p. 64), “A literatura só é incluída nas aulas de língua nos níveis mais avançados e, para ela, o estudante já pode ter acesso aos textos literários desde os níveis iniciais para desenvolver a compreensão leitora”.

Então veremos a seguir a importância que é dada aos textos literários através dos contatos que os alunos têm com a literatura e que poderão se feitas comparações da literatura brasileira com a literatura hispânica. E, através dai, vê formas agradáveis de inserir essas leituras em sala de aula.

Ainda que seja de inegável sua importância o texto literário não pode ser tratado da mesma forma que outros tipos de textos, pois os textos literários também têm muito mais a oferecer. Mesmo que o professor use os textos literários para atividade de compreensão leitora ou gramaticais ele não pode deixar de explorar algo que a literatura traz que são suas características próprias.

“[...] não é lógico separar os objetivos do ensino de língua dos de literatura, pois eles se completam, apesar de suas particularidades: “Creemos que si el profesor utiliza la literatura como material auténtico - que refleja una determinada sociedad en una determinada época - entonces habrá una perfecta interacción” (SANTOS, 1998, p. 208)

Como acima citado o ensino de ambas tem grande importância, mas se usarmos uma texto literário alem de melhor compreensão do que está sendo lindo ele também nos ajudara em diverso sentido em termo de gramática. Pois a literatura é rica em diversos fatores de ensino basta sabe utiliza-la adequadamente em sala.

2.1 A importância da literatura na escola e nas aulas de ELE

Através do contato com a literatura hispânica acredita-se que nos leitores brasileiro pode-se torna um pouco mais compreensiva com a nossa realidade, pois para um cidadão se expressar da melhor forma possível é necessário ter um contanto com a linguagem literária. O autor Rubem Alves¹ faz uma crítica onde ele diz que a verdadeira leitura é a leitura “vagabunda”, aquela que se faz apenas por fazer, sem esperar que venha uma atividade, sem medo do que pode vir depois da leitura, aquela que faz bem a vontade com se tivesse assistindo ao filme tranquilo onde depois, sem pressão, você faz seu questionamento da melhor e mais agradável forma possível, como afirma também Brasil (1999) “Se a literatura é fonte de encontros por que não favorecê-los? Por que não usar a literatura brasileira oral e escrita para remeter a literatura espanhola...” (BRASIL, 1999, p.22).

Uma das propostas para torna agradável as aulas de literaturas, na qual podemos escolher uma literatura brasileira conhecida e fazer uma análise até de comparação com alguma literatura hispânica que traga o mesmo gênero. Toda sociedade escreve a sua própria história através de seus atos, por sua literatura é possível conhecer a história de um povo. Mas, e a Literatura Hispânica? Que papel tem cumprido na história, na vida do povo espanhol?

Podemos numerar a importância da LE em sua sociedade: fixar valores sociais e estéticos, estabelecer critérios de uso da gramática, expressando, criando, modificando o *corpus* do léxico, mostrando as diferenças entre as línguas dentro da nação espanhola, uma vez que na Espanha existem diferenças nas línguas. Mas acima de tudo a LE espanhola tem mostrado ao mundo verdadeiros gênios da escrita, como Miguel de Cervantes Saavedra, Lopes de Veja, Ortega y Gasset, Unamuno, Calderón de la Barca e tantos outros, sem menosprezar autores hispânico americanos como Vargas Llosa, Rubén Darío, García Márquez, Pablo Neruda, Octavio Paz, etc.

“Às vezes, modifica comportamentos como no caso do Quixote, que o protagonista enlouquece lendo novelas de cavalaria” (FURINI, 2011), ou seja, a literatura pode modificar a maneira de ver o mundo do leitor. Como diz a autora, não é simplesmente entretenimento, mas um poderoso modificador do universo mental do homem. Quando você mergulhar em um universo de palavras que a literatura proporciona também mergulhamos em um universo de conhecimento, universo esse no qual pode-se fazer com que conheçamos nossa própria vida, nossa cultura, pois literatura e cultura tem uma forte ligação.

¹ **Rubem Azevedo Alves** ([Boa Esperança, 15 de setembro de 1933](#) — [Campinas, 19 de julho de 2014](#)) foi um [psicanalista](#), [educador](#), [teólogo](#), [escritor](#) e pastor presbiteriano [brasileiro](#). Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Alves

A presença da literatura e da cultura na aula de língua poderá ajudar no que se chama de “prática de interpretação com exercício de suspeita” transformando assim o processo de ensino/aprendizagem. Usando as palavras de Vargas-Llosa (2002), poderíamos dizer que com a literatura a vida se entende e se vive melhor. Entender e viver não significa apenas vive-la, mas também poder compartilhá-la com as demais pessoas.

O ensino de literatura está integrado na área de leitura, com isso aos estudos dos gêneros discursivos, assim dialoga com resenha, sinopses, sínteses, reportagens, ensaios entre outros que falam sobre a literatura e o que é imprescindíveis para esse jovem leitor de compreender alguns aspectos que são teóricos em relação à forma de o autor dizer as coisas do jeito que diz, pois somente ele sabe o efeito de sentido que deseja provocar nos seus leitores. Além disso, muitas vezes, diante de uma literatura de narrativa ficcional o leitor precisa recorrer a outros textos para que seja possível compreender alguns aspectos linguísticos, históricos, políticos e culturais que são inferidos e ou citados. Por exemplo, Machado de Assis, logo no início do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, que trata das experiências de um jovem afastado da elite brasileira do século XIX, o Brás Cubas, que pode ser comparado com Dom Quixote, ou com o Triste Fim de Policarpo Quaresma, do Lima Barreto. Entende-se assim a possibilidade de conhecimento possível em comparações de obras em seu aspecto comuns para aulas de literatura espanhola.

2.2 O texto Literário nas aulas de espanhol como língua estrangeira

É comum escutarmos que um determinado texto é um texto literário, mas, inicialmente precisamos saber o que significa “Literatura”. Talvez algumas outras perguntas sejam pertinentes neste momento, para entendermos o lugar, a importância da literatura e a sua aplicabilidade hoje. Vamos à origem da palavra literatura: esta palavra provém do latim *litteratura*, que é um derivado da palavra *littera* e que significa “letra do alfabeto”. Em sua origem, pois, a palavra “literatura” faz referência à palavra escrita. Esta é uma definição primária. À pergunta “O que é literatura?” nos é respondida da seguinte maneira: a literatura é assim, vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (NICOLA, 2006, p. 27).

Todo texto é literário? Os antigos reconheciam três aspectos centrais na arte de escrever e conseqüentemente, de reconhecermos se um texto é ou não literário: 1. Gramática

(o escrever bem segundo as regras gramaticais estabelecidas); 2. Retórica (a estrutura do discurso para persuadir na comunicação); 3. Estilística (a busca da arte e beleza na expressão). Se agora consideramos os três níveis de textos, poderíamos dizer que a gramática caracterizaria o primeiro nível, cujo objetivo é a comunicação: a maior parte dos livros de texto (de geografia, biologia, história, etc.) corresponde a este primeiro nível. O segundo nível de textos acrescenta à gramática, a retórica, isto é, agrega uma estrutura cujo objetivo é conseguir a persuasão no leitor ou no ouvinte; bons exemplos deste segundo nível são os textos e discursos políticos. Podemos considerar agora um terceiro nível que acrescenta aos dois anteriores a estilística, isto é, uma preocupação consciente por expressar a beleza, por criar uma obra de arte. Uma vez conhecida a definição de literatura, de saber diferenciar uma obra escrita de uma obra literária, estabeleceremos o papel da literatura na sociedade.

O papel da literatura na vida humana é muito importante e atinge de maneiras diversas pessoas com temperamentos diferentes e de profissões diferentes. Além da função estética (arte da palavra e expressão do belo), uma obra literária pode ter várias funções. Entre elas podemos citar, a função lúdica (divertimento), a função cognitiva (forma de conhecimento de uma realidade objetiva ou psicológica), a função filosófica (questionar, provocar o leitor); a função catártica (que é muito importante, entendendo catarse a purificação de sentimentos, como o próprio Aristóteles falava ou, simplesmente, a libertação de emoções reprimidas) e a função pragmática (pregação de uma maneira de viver) (FURINI, 2011, p. 34)

Se para a escola restou a difícil tarefa de formação do leitor literário, na luta de manter os textos literários presentes na vida da população, podemos então dizer que ela mesma tem prestado serviço contrario de que lhe foi incumbida. A partir desse fragmento podemos perceber o dever da escola de formar alunos leitores, que pode ser considerado como uma tarefa difícil, muitas das vezes achamos que as coisas são difíceis, mas nunca tentamos pra saber se realmente é.

Particularmente nas escolas, e nas quais paguei as disciplinas de estagio, onde o pouco tempo que fiquei não presenciei nenhuma aula de literatura e sim apenas aulas de gramáticas, onde a gramática acaba se tornando o auge das aulas de espanhol, deixando de segundo plano quando usado a literatura, como já foi citado nesse trabalho. Será que é difícil ensinar literatura ou os professores procuram os conteúdos mais práticos para dar em sala de aula ou será que esse problema vem também do pouco tempo que fica pra aulas de espanhol? Por que em algumas escolas temos apenas uma aula de 30min, ou até duas aulas com 20min cada, como se o ensino de espanhol não fosse importante e tivesse apenas para completar a grade

curricular do aluno, se tivéssemos uma carga horária como a que se tem para língua portuguesa, matemática e outras disciplinas, poderíamos ter tempo para mostrar ao aluno a importância não só da gramática espanhola, mas também da literatura espanhola na sala de aula.

A partir do momento que a literatura for abordada nas aulas de espanhol no ensino fundamental ou médio, os alunos ao concluírem essa etapa, e passar a cursar uma universidade em um curso que tem o ensino da literatura ele não terá um susto de imediato como muitos tem ao perceber que vai estudar algo no qual nunca viu em suas aulas, deixando-os muitas vezes com medo ou vergonha de expressar o que pela primeira vez a leitura fez brotar em si.

A literatura nos ajuda a entender uma cultura, dá-nos conhecimentos de história, geografia e sociologia. Quando lemos literatura, conhecemos o perfil psicológico da personagem e do autor, e além de tudo aprofundamos o conhecimento do idioma no uso que o autor faz do léxico e dos aspectos morfossintáticos. É através da literatura que conhecemos mundos, enchemos-nos de fantasia e nos divertimos com a trama de um bom conto ou de uma rica poesia.

Ela abre nossos olhos para o mundo: mundo esse construído pela mente de algum escritor que se deixou levar pela imaginação e sua criatividade. Que a literatura espanhola continue realizando o seu labor: comunicar, despertar o ouvinte dentro de uma trama de arte e sensibilidade. O conhecimento de mundo se constitui nas experiências que a pessoa tem ao longo de seu percurso de vida e pode ser adquirido tanto em situações controladas, formais, tais como as que se encontram na escola, quanto de modo informal.

O escritor peruano Mario Vargas-Llosa (2002), em um texto já clássico, ensina que a literatura nos transporta para um mundo cujas normas transgridem as leis inflexíveis que regem nossa existência. Mundo esse que nos leva ao conhecimento mais amplo do que podemos viver, pois a literatura, como já dito, nos abre as portas para o mundo, com uma visão totalmente diferente da que tínhamos antes.

Uma aula de literatura se torna uma aula de ampla discussão, pois precisamos transitar pelos vários tipos de gêneros discursivos e textuais e diversos meios de transmissão desses discursos. Isso significa a articulação desse vasto universo discursivo e o domínio dos suportes através dos quais circulam tais saberes. Com isso o professor acaba se tornando ou funcionando como uma espécie de companheiro de viagem para seu aluno, seja este jovem ou não, nesse labirinto de muitas informações, no qual a cada estante terá que junto com o seu aprendiz decidir qual direção tomar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que através desse trabalho perceberemos que os alunos necessitam de incentivo para que possam desenvolver a habilidade e o gosto pela leitura, e entendemos que esse tipo de recurso utilizado de maneira adequada, desperta no aluno sua atenção e curiosidade pelo conteúdo apresentado, o que facilita o desenvolvimento das competências auditivas, escrita, leitora e oral.

Perceberemos também que com as comparações feitas com uma literatura já conhecida e a literatura de língua espanhola pode ter uma aula bastante atrativa para os alunos e com isso, como falado no trabalho, o ensino de literatura integrará a leitura e com isso se aprende os dos gêneros discursivos que são imprescindíveis para o jovem leitor. Sendo possível para ele compreender os aspectos que são teóricos em relação à forma de o autor dizer as coisas do jeito que diz, pois somente o autor sabe o efeito de sentido que deseja provocar nos seus leitores.

Mostra também que os documentos oficiais, como o OCEM e os PCN's, mostram a quanto é importante o ensino de gramática como também o ensino da literatura nas ELE para o bom desenvolvimento e compreensão dos alunos, dentro e fora da sala de aula, pois é possível ter um mundo de conhecimento, conhecimento esse que pode ser levado para toda vida. Outra forma de chamar a atenção desses alunos para esse universo mágico seria primeiramente trabalhar texto que eles já conheçam e textos de simples entendimento para que a partir desse primeiro contato se possa se aprofundar com textos mais complexos e ser feita comparações.

Posto isto, podemos ver o quanto é importante o ensino de língua e literatura nas escolas públicas, pois quanto mais cedo aplicadas em sala de aula melhor será a aprendizagem e abordagem de ambas.

REFERÊNCIAS

ALBALADEJO, M.D.G. **Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica.** MarcoELE. Revista de Didáctica ELE. n. 5. 2007.

BRASIL, Magnólia. **Anuário Brasileiro de Estudos Hispânicos.** n. 1 – 1990 Madrid, 1990.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

CASTANHO, Irene Revilla. **El texto literario en el desarrollo de la comprensión lectora en niveles iniciales de la enseñanza/aprendizaje de lenguas próximas.** Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1998.

FURINI, Isabel. Publicado no Recanto das Letras em 18/02/2011 - Código do texto: T2800287. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/2800287>>. Acesso: 23. feve. 2019.

LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MELO, Carlos Augusto. **Linguagem, Educação e Tecnologia: Implicações para o Ensino.** João Pessoa: Editora da UEPB, 2013.

MILREU, Isis; RODRIGUES, Márcia Candeia. **Ensino de Língua e Literatura: políticas, praticas e projetos.** Campina Grande:Bagagem/ UFCG, 2012.

NICOLA, José de. **Painel da Literatura Portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal: Livro do Professor / José de Nicola; colaboração Lorena Mariel Menón.** São Paulo: Scipione, 2006.

Orientação Curriculares para o Ensino Médio. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. acesso em: 09. Junho. 2019

PERIS, E. M. **Textos literários y manuales de enseñanza de español como lengua extranjera.** In: Lenguaje y textos. n. 16. Universidade da Coruña, 2000.

[Revista Veja. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/cidades-se-mobilizam-por-obrigatoriedade-do-ensino-de-espanhol/>](https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/cidades-se-mobilizam-por-obrigatoriedade-do-ensino-de-espanhol/). Acesso em: 12. maio. 2019

SANTOS, Ana Cristina dos. **El texto literario: aportaciones a la enseñanza el Español como lengua extranjera.** Actas del VI Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como

lengua extranjera. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1998

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos** / Jorge Schwartz. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

VARGAS-LLOSA, Mario. La literatura y la vida. In: **La verdad de las mentiras**. Buenos Aires: Alfaguara, 2002.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, autor do meu destino, o qual nunca me abandonou nos momentos mais difíceis, não me deixando fraquejar ou desistir desse trabalho.

A minha família, principalmente ao meu pai Ednaldo e minha mãe Maria Aparecida, pois apesar das dificuldades eles sempre fizeram o possível e o impossível, eles foram responsáveis por a maior herança da minha vida “A EDUCAÇÃO”. Tem uma frase que sempre foi dita por minha mãe, “Somos pobres e a única herança que eu e seu pai podemos dar a vocês é a educação, por isso estudem”.

Ao meu marido Leandro, todo amor, carinho e gratidão, pois ele sempre esteve ao meu lado me apoiando.

Ao meu filho, Leandro Gabriel que o seu nascimento não foi um fardo ou um motivo pra desistir, pois quando pensava nisso, lembrei que tenho um pequeno ser que precisa sentir orgulho da sua mãe.

A minha amiga Mikaele (da universidade para a vida) quem em cada ligação sua me pressionava para escrever cada linha desse trabalho.

A minha Tia Tânia que sempre esteve disposta a me ajudar e estendeu a mão quando eu precisei mesmo sem perceber.

Ao professor/orientador Allyson Raonne que mesmo sem me conhecer aceitou me orientar e teve um papel fundamental na realização e conclusão desse TCC.

A essa banca maravilhosa que aceitou o convite de examinar meu trabalho, a professora Aline Carolina e o professor Rickison que me ajudou a dar o ponta pé inicial, meu muito obrigada.

Por fim, a todos que direto e indiretamente me ajudaram na conclusão desse trabalho. Obrigada a cada um de vocês.